

## A IN(EX)CLUSÃO “REGULAR” DO SURDO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM RIACHÃO DO JACUIPE-BA

**Graciely Cândido Macêdo<sup>1</sup>; Carla Luzia Carneiro Borges<sup>2</sup>; Luziane Amaral de Jesus<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [graciely\\_gal@yahoo.com.br](mailto:graciely_gal@yahoo.com.br)
2. Orientadora, Coordenadora do projeto Modos de ler/escrever: práticas de produção de conhecimento e transformação sociocultural, locado no Núcleo de Leitura Multimeios, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [carlaluzia.2009@uol.com.br](mailto:carlaluzia.2009@uol.com.br)
3. Bolsista PIBIC/FAPESB, Participante do projeto de pesquisa “A LIBRAS na Educação do Campo em Riachão do Jacuípe: uma abordagem intercultural”, Graduanda em Licenciatura em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [luzianeamaral@yahoo.com.br](mailto:luzianeamaral@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** inclusão/exclusão, surdos, LIBRAS

### INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa “A LIBRAS na Educação do Campo em Riachão do Jacuípe: uma abordagem intercultural” constitui-se de estudos acerca da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como fator essencial para o aprendizado de uma segunda língua, nesse caso, a Língua Portuguesa na modalidade escrita, no contexto de Educação do Campo. O estudo proposto, aplicado em uma escola pública municipal da zona rural da cidade de Riachão do Jacuípe<sup>1</sup>, no estado da Bahia, deu continuidade ao projeto anterior “Língua Portuguesa: prática social na comunicação entre surdos e ouvintes”, que discutia a Língua Portuguesa num espaço em que surdos e ouvintes não tinham a inserção da LIBRAS.

A pesquisa baseia-se nos Estudos Surdos em Educação (Skliar, 2005), focalizando, a partir da diferença, as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas, e também nos artefatos linguísticos (Strobel, 2008), tais como experiência visual, familiar, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais. Assim como a sua primeira etapa, foi pautada na metodologia do tipo etnográfica, visando analisar a surdez a partir da diferença, levando em consideração a existência de uma cultura surda, bem como transformar a realidade de professores e alunos através da inclusão social. Tem como objetivo analisar a importância da LIBRAS, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do português escrito para os alunos surdos, considerando o fator intercultural.

Como relevância, o projeto justifica-se por prever a intervenção num espaço de Educação do Campo que tem a presença de uma criança surda em sala multisseriada<sup>2</sup>. Nesse sentido, requer uma metodologia diferenciada para o desenvolvimento de práticas com leitura e produção de textos em português, tendo em vista que a língua portuguesa não corresponde a sua língua materna. Os resultados obtidos, por sua vez, contribuirão não só na transformação do ambiente escolar pesquisado, auxiliarão os graduandos e os pesquisadores que se interessam e/ou estudam questões pertencentes ao “mundo dos surdos”.

### METODOLOGIA

Como princípio metodológico, utilizou-se o estudo de caso do tipo etnográfico (André, 1995), já que se objetivava uma descrição do cotidiano da prática escolar jacuipense para com os alunos surdos. A escolha por essa metodologia justifica-se pelo fato de a etnografia na educação, segundo Wolcott (1975 *apud* André, 1986, p.14), objetivar “envolver uma

<sup>1</sup> Riachão do Jacuípe é um município brasileiro do estado da Bahia. A cidade fica situada às margens do rio Jacuípe e tem uma economia voltada para a pecuária e agricultura, destacando-se o rebanho bovino e suíno e a extração da fibra de sisal para exportação. *Cidade de Riachão do Jacuípe Bahia*. Disponível em: <<http://www.bahiaemfoco.com/portal/municipios-da-bahia/riachao-do-jacuipe>>. Acesso em: 10 agosto 2011.

<sup>2</sup> Classes em que há várias séries juntas, nesse caso, da alfabetização a 4ª série, em um único espaço.

preocupação em pensar o ensino e a aprendizagem dentro de um contexto cultural amplo”. Além disso, possibilita analisar todo o material obtido durante a pesquisa, já que dentre os objetivos da pesquisa a abordagem intercultural serve de base para a percepção da viabilidade da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na aprendizagem de surdos na Educação do Campo da cidade de Riachão do Jacuípe.

O projeto, assim como a sua primeira etapa, teve como parceria o Projeto Conhecer, Analisar, Transformar (CAT) da Universidade estadual de Feira de Santana (UEFS), que integra o Programa de Educação do Campo do Movimento de Organização Comunitária (MOC<sup>3</sup>). Assim como a proposta do CAT, o projeto em questão também levou em consideração os postulados de Paulo Freire, uma vez que tinha o intuito de os sujeitos conhecerem a própria realidade – a presença de um aluno surdo em uma escola regular do campo, assessorada por um projeto, o CAT, que prioriza o conhecimento, a análise e a transformação da comunidade. A partir dessa realidade, o exercício da reflexão fez-se imprescindível, já que a “transformação” do ambiente escolar fazia parte dos objetivos secundários da pesquisa.

Nesta segunda fase da pesquisa, apenas um sujeito: um aluno surdo de uma das escolas públicas municipais da zona rural de Riachão do Jacuípe. Este aluno veio sendo acompanhado desde a primeira etapa – o outro sujeito não pôde ser acompanhado porque a partir de 2010 passou a frequentar o Ensino Fundamental II (5ª série/6º ano), saindo, desta forma, do âmbito do Projeto CAT, que só contempla os alunos das séries iniciais e que fazem parte das escolas do campo – em virtude da análise da importância da LIBRAS, no contexto de educação do campo, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do português escrito para alunos surdos, levando em consideração o fator intercultural. Nesse sentido, a análise do uso dos sinais caseiros<sup>4</sup> no ambiente escolar serviu de base para a identificação dos fatores que revelam a identidade e a cultura surda internalizada nesse aluno, apesar de este, bem como a sua família, não possuir conhecimento explícito dessas questões tampouco professores capacitados nessa temática.

Quanto às técnicas utilizadas durante a pesquisa, a observação-participante, bem como intervenções e realização de entrevistas, registro em áudio e vídeo de algumas atividades, teve importância fundamental para a verificação do significado que o aluno surdo atribui à realidade que o cerca. Para substanciar a análise dos dados observados foram utilizadas discussões de alguns autores como Perlin (1998) e Skliar (2005). O que se refere à interpretação dos dados obtidos, processo realizado também no momento de cada intervenção, a sensibilidade perante a realidade encontrada foi essencial.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Inicialmente, muitas expectativas em auxiliar na transformação da realidade encontrada. No decorrer da pesquisa, anseios e frustrações. De fato, constatou-se que o ambiente pesquisado convive de maneira intercultural. O aluno surdo em questão está imerso na cultura ouvinte, apesar de possuir em seu interior, mesmo que implicitamente, a língua de sinais (neste caso, a LIBRAS, por meio de sinais caseiros), a identidade surda e a cultura surda. No entanto, também foi possível constatar que investir na aprendizagem da LIBRAS

---

<sup>3</sup>O Movimento de Organização Comunitária (MOC) trata-se de uma “Associação sem fins lucrativos, reconhecido como filantrópica pelo Conselho Nacional de Assistência Social, reconhecido de utilidade pública municipal, estadual e federal e membro de vários conselhos tanto a nível nacional quanto a nível estadual. Sediada em Feira de Santana, no semi-árido baiano, a instituição concentra sua atuação nos municípios da Região Sisaleira, mas sua metodologia de apoio à mobilização da sociedade civil na luta pelo exercício dos seus direitos se estende até mesmo para outros estados, como Sergipe”. Disponível em: <www.moc.org.br>. Acesso em: 15 ago. 2011

<sup>4</sup> De acordo com Strobel (2008), “sinais caseiros correspondem aos gestos ou construção simbólica inventadas no âmbito familiar, é comum a constituição de um sistema convencional de comunicação entre mãe-ouvinte e criança-surda (STROBEL, 2008, p. 44)”.

padrão<sup>5</sup> não é tão relevante, pois no momento não há nessa localidade profissionais capacitados que possam atender não só a este aluno, mas a sua família, bem como outros surdos próximos que contribuam na permanência da comunicação em língua de sinais.

No ano de 2010, iniciou-se juntamente com os demais integrantes da pesquisa o processo de sensibilização acerca da surdez com todos os envolvidos, principalmente no ambiente familiar e escolar, que, por sinal, proporcionou grandes resultados, dentre eles o entendimento dos surdos como “diferentes” – linguística e culturalmente, em relação aos ouvintes – e não como “deficientes”. Assim sendo, investigar o uso da língua portuguesa, na modalidade escrita, como forma de alargamento da comunicação entre surdos e ouvintes em Riachão do Jacuípe, contribuiu para verificar a necessidade de práticas que deem conta de uma aprendizagem com igualdade. Para o ano de 2011, no entanto, a possibilidade de os envolvidos na pesquisa se comunicarem também com a língua materna dos surdos – LIBRAS – para que houvesse uma maior interação entre ambos terá de ficar para outra oportunidade. E, com isso, as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor talvez continuará a não contemplar um melhor desempenho no aprendizado desse aluno surdo, até porque este discente não foi alfabetizado em sua língua materna de fato.

No que se refere aos aspectos culturais, *a priori* tentou-se verificar a presença de artefatos linguísticos na tentativa de identificar a (in)existência de outros artefatos, como por exemplo, experiência visual, familiar, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e materiais (Strobel, 2008). Mas a falta de disponibilidade de dois integrantes da pesquisa – um professor surdo e um intérprete – inviabilizou muitas das expectativas perante as intervenções propostas. Tal fato fez com que ficássemos em algumas intervenções como meras espectadoras da situação a qual nos deparávamos, já que não tínhamos a capacidade de entender na íntegra o que o aluno surdo sinalizava.

A partir de questionamentos surgidos com a apresentação e publicação de trabalhos acadêmicos, e levando em consideração a abordagem dos teóricos estudados sobre a temática da pesquisa, intervenções foram realizadas no ambiente pesquisado na tentativa de contribuir com práticas pedagógicas que auxiliassem a aprendizagem do português escrito ao aluno surdo. No entanto, por não termos como ensinar a LIBRAS padrão aos indivíduos da escola, passamos a nos comunicar com esse aluno por meio de gestos e dos sinais caseiros que aprendíamos com ele e, principalmente, com um de seus amigos da escola, que embora não conhecesse a LIBRAS, conseguia estabelecer uma comunicação satisfatória, a ponto de explicar a nós, bem como aos demais colegas e professor, o que o aluno surdo queria dizer.

Para finalizar a pesquisa, realizou-se uma avaliação conjunta com o professor da escola pesquisada, a fim de discutir o impacto do projeto no ambiente. É válido ressaltar que esse professor intensificou ainda mais a sua sensibilidade acerca da temática da surdez, em especial, da LIBRAS, demonstrando o seu interesse em se capacitar na área para auxiliar a princípio o seu aluno surdo. Mas é notório que esse professor a partir das nossas propostas interventivas levará a diante a sua vontade de entender a LIBRAS, capacitando-se para divulgar a língua a outros possíveis alunos, bem como a família destes. Além disso, assim como nós, também reforçará a necessidade de o Projeto CAT discutir/refletir com os seus coordenadores/professores sobre a educação inclusiva, para que as ações desse projeto possam, de fato, considerar a realidade dos alunos atendidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da inclusão social de alunos surdos em escolas regulares do campo ainda precisa ser muito discutida, principalmente quando compostas por classes multisseriadas. O que se percebe em Riachão do Jacuípe é que essas escolas com capacitação ou não têm de

<sup>5</sup>Padrão pelo fato de o aluno surdo ter desenvolvido sinais caseiros como forma de se comunicar com as pessoas que o cercam e, portanto, estabelecendo uma variação da LIBRAS.

acolher alunos surdos. No entanto, é preciso ressaltar que acolher essas crianças não significa que haverá integração de fato, ou seja, uma educação bilíngue, uma vez que os professores não possuem capacitação em LIBRAS, assim como a presença do intérprete não é uma realidade.

A inclusão/integração, por sua vez, não seria garantida efetivamente, mesmo se tivesse a participação de um intérprete, visto que não há a alfabetização dos alunos surdos em sua língua materna, o que dificulta, portanto, a comunicação/interação e a aprendizagem da língua portuguesa, na modalidade escrita. Não obstante, esses surdos apresentam em seu interior fatores identitários e culturais próprios e, por isso, é que se procurou sensibilizar e compartilhar saberes com o professor da escola pesquisada.

Embora nem todos objetivos propostos tenham sido cumpridos, o projeto pôde suscitar questões, (des)construir conhecimentos sobre a surdez e propor novas práticas pedagógicas que auxiliasse o sujeito da pesquisa. Além disso, pôde comprovar a imprescindibilidade de Riachão do Jacuípe, assim como em qualquer localidade, promover ao aluno surdo inicialmente o ensino da língua de sinais e só depois de alfabetizado, em sua língua materna, aprender uma língua escrita como segunda língua. Tal iniciativa facilitaria a comunicação com ouvintes que não conheçam a língua de sinais e permitiria a participação ativa como membro da sociedade.

A partir das observações e intervenções realizadas no ambiente pesquisado, notou-se a necessidade de o professor conhecer as peculiaridades linguísticas de um aluno surdo para então fazer o uso de outras vias de ensino em sua prática pedagógica, até mesmo pelo fato de atuar em sala multisseriada. Entretanto, constata-se que a utilização pelo professor de outras vias de ensino somente não resolverá o problema existente nesse ambiente escolar, porque tanto os alunos como o professor não têm as “instruções” devidas de como devem proceder diante de um aluno surdo.

Não se pode perder de vista, portanto, que o Projeto CAT ainda precisa conseguir atender as necessidades de alunos surdos, já que prioriza a “renovação” de outras práticas de ensino, nas quais alunos, familiares e professores contribuam para a aprendizagem de novos conhecimentos. Caso contrário, os alunos surdos poderão não conseguir propriamente inserção na sociedade em que vivem diante das “exigências” do “mundo dos ouvintes”, como por exemplo, a aprendizagem do português escrito.

O projeto, contudo, teve grande relevância, uma vez que foi possível mostrar os surdos do ponto de vista cultural. Assim, a surdez não ficou restrita ao discurso da deficiência, mas sim ao da diferença. Após a sensibilização da temática da surdez, por intermédio do projeto de pesquisa apresentado, espera-se que não só essa escola, mas as demais da região procurem meios de melhor assistir aos alunos surdos. Caso contrário, mesmo sem saber, estarão excluindo-os do âmbito escolar, por não conseguirem atender as peculiaridades linguísticas desses alunos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. & LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PERLIN, Gládis.T.T. 1998. ‘Identidades surdas’. In: SKLIAR, Carlos. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação, 2005.
- SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed Porto Alegre: Mediação, 2005. 192p.
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.